



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2003

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da CVRD consolidadas são: RDME, Sibra, Ferteco, Urucum Mineração, Pará Pigmentos, Docenave, Aluvale, Alunorte, Florestas Rio Doce, Celmar, Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce Finance International

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2003 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve no primeiro trimestre de 2003 (1T03) lucro líquido de US\$ 354 milhões, correspondente a US\$ 0,92 por ação, superior em 28,7% ao do 1T02. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), em bases anualizadas, atingiu 38,9%.

A receita operacional bruta foi de US\$ 1,153 bilhão, com aumento de 16,8% em relação ao 1T02. A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de US\$ 442 milhões, registrando aumento de 11,3% comparado ao 1T02. A margem EBITDA, isto é a razão entre o EBITDA e a receita líquida, foi igual a 39,8%, inferior às do 1T02, de 41,7%, e do 4T02, de 41,4%.

A CVRD mostrou sólida performance a despeito do lento crescimento econômico global e do impacto negativo da intensa estação chuvosa na região Sudeste do Brasil sobre as operações da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria Executiva, anunciada em 30 de janeiro de 2003, para o pagamento de juros sobre capital próprio de R\$ 1,62 por ação, totalizando R\$ 621,8 milhões, equivalentes a US\$ 200 milhões. Tal pagamento foi efetuado a partir de 30 de abril e corresponde à primeira parcela da remuneração mínima ao acionista referente ao ano de 2003, de US\$ 1,04 por ação, anunciada publicamente em 30 de janeiro de 2003.

O valor de R\$ 1,62 por ação foi obtido através da conversão para reais de US\$ 0,52 por ação pela taxa de câmbio de venda do dólar norte-americano informada pelo Banco Central do Brasil no dia 15 de abril de 2003, de R\$ 3,1154 por dólar norte-americano, de acordo com os procedimentos anunciados publicamente em 30 de janeiro de 2003.

O pagamento realizado foi o primeiro feito segundo as normas fixadas pela Política de Remuneração ao Acionista da CVRD, aprovada e divulgada

publicamente em 13 de novembro de 2002. A definição dessa política, inédita na América Latina, teve como objetivo principal a redução de incertezas para o acionista, garantindo já no primeiro mês do ano um patamar mínimo de remuneração.

O volume trimestral de embarques de minério de ferro e pelotas foi o segundo maior da história da Companhia. Atingiu 42,519 milhões de toneladas, inferior ao recorde de 43,960 milhões alcançado no 4T02, mas com crescimento de 15,8% em relação ao verificado no 1T02. Embora exista uma situação de excesso de demanda no mercado transoceânico, os embarques de minério de ferro no 1T03, de 36,380 milhões de toneladas, se reduziram relativamente ao 4T02, de 37,358 milhões de toneladas, não só devido à sazonalidade como também em decorrência de problemas temporários de logística. Já os embarques de pelotas, de 6,139 milhões, aumentaram em 57,7% em comparação com o 1T02 e sofreram redução de 7,0% relativamente ao 4T02.

As fortes chuvas que caíram na região Sudeste do Brasil durante os primeiros meses do ano afetaram durante alguns dias as operações de logística e provocaram problemas no funcionamento da mina de Gongo Soco no Sistema Sul, forçando a paralisação temporária de suas atividades. As operações em Gongo Soco já foram retomadas e está prevista a retomada de atividades a plena capacidade ao longo do mês de maio.

A CVRD tem maximizado esforços para atender à demanda de seus clientes, aumentando a produtividade das minas – a produção de Carajás em março, com 5,2 milhões de toneladas, foi a maior desde o início de suas operações em 1985 – e realizando compras de minério de ferro de outras mineradoras.

Ao mesmo tempo, a Companhia realiza investimentos na mineração de minério de ferro – desenvolvendo as minas de Brucutu e Fábrica Nova no Sistema Sul e ampliando a capacidade de Carajás – e na logística – construindo o pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira e aumentando a velocidade de carregamento dos navios no porto de Tubarão. Tais investimentos, no valor estimado de cerca de US\$ 500 milhões ao longo dos próximos anos, substituirão a capacidade a ser perdida com a exaustão de minas do Sistema Sul e adicionarão capacidade para que a CVRD possa continuar atendendo à evolução da demanda.

Apesar de todos os esforços, prevê-se que o excesso de demanda no mercado transoceânico de minério de ferro deverá persistir em 2004, dado que a maior parcela dos projetos de expansão de capacidade da CVRD e de seus principais “peers” só começará a operar a partir de 2005.

As vendas de alumina no trimestre foram de 546 mil toneladas, com aumento de 8,8% em relação ao 4T02. A CVRD vendeu também 49 mil toneladas de alumínio primário, referentes a seu “take” na Albras. O volume de vendas de minério de manganês foi de 229 mil toneladas e o de ferro ligas 141 mil toneladas.

As ferrovias da CVRD – Vitória a Minas e Carajás – transportaram no 1T03 3,389 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) para clientes contra 3,787 bilhões no 4T02 e 3,401 bilhões no 1T02. Os portos e terminais marítimos movimentaram 5,888 milhões de toneladas de carga geral para clientes ante 6,003 milhões no 4T02 e 4,822 milhões no 1T02.

No 1T03 os investimentos somaram US\$ 222,7 milhões. Adicionalmente, foram gastos US\$ 17,6 milhões na aquisição do controle acionário da Elkem Rana, empresa produtora de ferro ligas na Noruega, agora denominada Rio Doce Manganese Norway.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03
Receita Operacional Bruta	987	1.101	1.153
Margem Bruta (%)	43,3	44,4	42,3
Lucro Líquido	275	569	354
EBITDA	397	438	442
Margem EBITDA (%)	41,7	41,4	39,8
ROE anualizado (%)	23,0	69,2	38,9
Investimentos *	160,9	272,7	240,3

* inclui aquisições

■ MUDANÇAS DE PROCEDIMENTOS

As demonstrações financeiras trimestrais da CVRD, em US GAAP e BR GAAP, passaram a ser revisadas pelos auditores independentes.

A metodologia para o cômputo do EBITDA foi modificada. O EBITDA representa o lucro operacional mais depreciação, amortização e exaustão mais baixa de ativos mais dividendos recebidos de empresas não consolidadas nas demonstrações financeiras em US GAAP. O EBITDA será ajustado por fatores não recorrentes quando ficar caracterizada sua ocorrência.

Fatores não recorrentes são eventos extraordinários, cuja repetição não é esperada, de modo a capturar a tendência do comportamento do EBITDA ao longo do tempo, eliminando-se flutuações pontuais. Estamos informando neste *press release* os valores trimestrais e anual do EBITDA para 2002 computados de acordo com a nova metodologia, os quais são comparados com os derivados da aplicação da metodologia anteriormente empregada.

De acordo com o regulamento G da Securities and Exchange Commission (SEC), algumas medidas como EBITDA, margem EBITDA, EBIT, fluxo de caixa livre, investimentos e EBITDA/despesas de juros são consideradas como “non-GAAP”. De acordo com a SEC, medida “non-GAAP” é toda medida de performance ou liquidez que é diferente daquela apresentada nas demonstrações financeiras ou fluxo de caixa computado de acordo com o GAAP.

Com o objetivo de tornar claro o efeito de algumas reclassificações, estamos apresentando as demonstrações de resultado trimestrais do ano de 2002 revisadas. É importante frisar que isto não implicou em mudanças nos valores trimestrais e anuais do lucro líquido divulgado em 2002 .

As mudanças efetivadas têm como objetivo ampliar a transparência financeira da CVRD, reforçando o respeito ao direito dos investidores com a adoção das melhores práticas internacionais.

EVENTOS RELEVANTES**Movimentos estratégicos e criação de valor**

Foram realizados importantes movimentos estratégicos com repercussões significativas para os negócios de minerais ferrosos e logística da CVRD, consistentes com a criação de valor para os acionistas.

Em 31 de março foi firmado acordo com a Mitsui & Co. Ltd. para a aquisição por US\$ 426,4 milhões de 50% das ações ordinárias e 40% das ações preferenciais da Caemi Mineração e Metalurgia S.A. (Caemi), a quarta maior produtora mundial de minério de ferro. Essa transação está sujeita à aprovação das autoridades de defesa da concorrência e após sua conclusão a CVRD possuirá a totalidade das ações ordinárias da Caemi e 40% de seu capital preferencial, representando 60,2% do capital total.

A CVRD concluiu a aquisição de 5,17% do capital total da CST por US\$ 59,7 milhões. A CVRD possui opção contratual para o desinvestimento a partir de 2007 e o Conselho de Administração da CST aprovou a construção por essa siderúrgica de um terceiro alto forno. A conclusão desse projeto, prevista para março de 2006, viabilizará vendas adicionais de minério de ferro e pelotas da CVRD em volume anual de aproximadamente 4 milhões de toneladas.

A CVRD e a Nucor, a maior produtora de aço dos EUA, assinaram contrato para construção e operação de uma planta de ferro gusa na região Norte do Brasil, com capacidade inicial de produção de 380.000 toneladas anuais. A planta utilizará o minério de ferro de Carajás e carvão vegetal produzido a partir de árvores de eucalipto plantadas na floresta da Celmar, subsidiária integral da CVRD. O valor total do investimento será de US\$ 80 milhões, com o capital partilhado entre a CVRD, com 78%, e a Nucor, com 22%.

A constituição dessa joint venture faz parte da estratégia da Companhia de aumentar sua penetração no mercado norte-americano através de vendas de minério de ferro contido em metálicos e semi-acabados de aço.

A CVRD adquiriu por US\$ 17,6 milhões a Elkem Rana AS, produtora de ligas localizada em Mo I Rana, na Noruega. A planta, que produzia anteriormente ferro cromo, será convertida para a produção de ligas de ferro manganês com o emprego de minério de manganês das minas da CVRD no Brasil. A empresa, que passou a ser denominada Rio Doce Manganese Norway (RDMN), aumenta a presença da CVRD no mercado global de manganês e ligas, onde já se tornou um dos líderes. A RDMN iniciará a produção de ferro ligas de manganês no 3T03.

Finalmente, a CVRD assinou contrato de intenção de compra e venda de ações de empresas de logística – FCA, Sepetiba Tecon e CFN. Tais transações, cuja concretização está sujeita à satisfação de condições resolutivas, entre elas a aprovação pelas autoridades regulatórias, permitirão à CVRD o aumento de sua participação na FCA, ferrovia importante para suas operações de logística, e o desinvestimento no terminal marítimo Sepetiba Tecon e na CFN, ferrovia que corta os estados do Nordeste do Brasil. Desse modo, liberará recursos humanos e financeiros para a concentração do foco na exploração de seus principais ativos de logística.

Conclusão de projeto de aumento de capacidade de alumina

A Alunorte começou a operar sua terceira linha de produção, com a qual atingiu capacidade de 2,4 milhões de toneladas de alumina por ano. O investimento no

projeto foi de aproximadamente US\$ 300 milhões, o que correspondeu a um custo de US\$ 364 por tonelada de capacidade, nível extremamente competitivo para um projeto “brownfield”. Com a ampliação de capacidade, a Alunorte passou a se constituir numa das cinco maiores refinarias de alumina do mundo.

O foco estratégico da CVRD para os negócios da cadeia do alumínio é na exploração de suas vantagens competitivas em bauxita e alumina. Nas próximas semanas, a MRN estará começando a operação da expansão de sua capacidade de produção de 11 para 16,3 milhões de toneladas anuais. Novos projetos, “greenfield” (Paragominas) e “brownfield” (Alunorte módulos 4 e 5), terão iniciado seu desenvolvimento ainda este ano.

Conselho de Administração

A Assembléia Geral de Acionistas realizada em 16 de abril de 2003 elegeu o novo Conselho de Administração da CVRD, composto por onze membros e com mandato de dois anos.

AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

A economia mundial cresceu durante o 1T03 a um ritmo mais lento do que o previsto no final de 2002. Apesar de parte desse desempenho negativo ter sido explicado pela guerra no Iraque, a rápida conclusão do conflito não mudou os principais fundamentos macroeconômicos. Restam inúmeras incertezas, incluindo-se entre elas a capacidade da economia norte-americana em retomar de forma mais vigorosa o crescimento econômico num ambiente caracterizado por excesso de oferta, a ameaça de deflação na Alemanha e os efeitos potenciais das tensões geopolíticas e da epidemia da síndrome respiratória aguda (SARS).

A despeito desse cenário, a produção mundial de aço continuou a crescer a taxas crescentes, com o volume acumulado durante os três primeiros meses do ano sendo 8,8% superior ao do mesmo período de 2002. Entre os maiores produtores mundiais, a China registrou expansão de 18,1%, o Japão 8,2%, os EUA 6,5 %, Alemanha 6,1%, a Coréia do Sul 3,0% e o Brasil 6,9%.

A China importou no 1T03 34,2 milhões de toneladas de minério de ferro, o que em bases anualizadas soma 136,8 milhões de toneladas e corresponde a aumento de 23% sobre o total importado em 2002. As importações japonesas chegaram a 33,4 milhões de toneladas nos primeiros três meses do ano, tendo crescido 8,7% ante o 1T02.

Apesar da operação a plena capacidade dos principais produtores, o forte crescimento da produção global de aço causou uma situação de excesso de demanda no mercado transoceânico de minério de ferro, que provavelmente deverá se estender até 2004.

O comportamento dos preços de fretes marítimos costuma ser um bom indicador do mercado de minério de ferro. Assim, por exemplo, em fins de 1998, o diferencial de fretes entre Brasil/Japão e Austrália/Japão, de acordo com dados da Clarksons, chegou ao nível mínimo dos últimos quatorze anos, atingindo aproximadamente US\$ 1,60 por tonelada de minério de ferro. Nessa época, a demanda pelo minério era bastante fraca em decorrência dos efeitos recessivos da crise financeira das economias do Sudeste da Ásia, o que se refletiu no declínio de preços de 11% para o ano de 1999.

Em 1989/1990 aconteceram aumentos de preços de minério de ferro de dois dígitos, justamente quando o diferencial de fretes alcançou o pico do período 1989/2003.

Entre abril de 2002 e abril de 2003 ocorreu elevação de cerca US\$ 8 por tonelada no frete marítimo Brasil/Japão, com o “spread” em relação ao frete Austrália/Japão se ampliando no período de US\$ 3,50 para US\$ 7,50 por tonelada, coincidindo com a forte expansão da demanda por minério de ferro. Estima-se atualmente que a demanda transoceânica para 2003 atinja 510 milhões de toneladas, o que representaria aumento de cerca de 30 milhões de toneladas relativamente ao volume transacionado no ano passado, porém, provavelmente, não haverá oferta de minério de ferro suficiente para atender a esta demanda.

O mercado de alumina passa por um momento similar ao do minério de ferro. A forte expansão da produção de alumínio na China e de outros produtores não integrados produziu significativa alta nos preços do mercado spot, a qual está se transmitindo para os preços dos contratos. Da mesma forma que no minério de ferro, nossa expectativa é de que essa situação prevaleça durante os anos de 2003 e 2004, devido à inexistência da entrada de novos projetos no mercado, com exceção do estágio 3 da Alunorte, já em plena operação. Com esta expansão, a CVRD passou a ter melhores condições para se beneficiar do ciclo de alta da alumina.

Ao contrário da alumina, existem previsões de excesso de oferta de alumínio no mercado global em 2003 e 2004, o que deverá conter os preços a níveis inferiores a US\$ 1.500 por tonelada.

O comportamento díspar entre os mercados de alumínio e alumina deverá ser corrigido até 2005. De um lado, a recuperação prevista do crescimento da produção industrial global alimentará a demanda pelo metal e conseqüentemente o consumo dos estoques existentes. De outro, o próprio nível elevado dos preços da alumina e problemas com o suprimento de energia na região do Noroeste do Pacífico contribuem para restringir o crescimento da oferta de alumínio.

O considerável crescimento da produção agrícola brasileira, com uma safra recorde de grãos, possui impacto favorável sobre a demanda por potássio e pelos serviços de logística da CVRD. No caso da logística, o efeito mais importante ocorrerá nos dois próximos trimestres. No ano passado, a CVRD transportou 15% das exportações brasileiras de soja e farelo de soja, através dos corredores Centro – Norte (EF Carajás – terminal de Ponta da Madeira), Centro – Leste (FCA – EFVM - porto de Tubarão) e Santos (FCA – porto de Santos). A expansão das exportações brasileiras também contribui favoravelmente para a ampliação da demanda pelos serviços de logística.

A CVRD vem firmando contratos para a gestão da logística de clientes. Um exemplo disso é contrato firmado recentemente com Lafarge, um dos líderes mundiais na produção de cimento, para a administração da logística das compras de coque de petróleo nos EUA para o abastecimento de suas seis fábricas no Brasil, o que envolverá contratação do frete marítimo, operações portuárias no Terminal de Praia Mole, transporte ferroviário pela Vitória a Minas e FCA, transporte por caminhões e operacionalização da descarga no destino final.

Vale a pena salientar que apesar da emergência da SARS, até agora não ocorreu nenhum sinal de desaceleração da demanda chinesa por minério de ferro e alumina. Todavia, a CVRD mantém atitude cautelosa, pois além de outras fontes de incerteza que pairam sobre a economia mundial, é praticamente impossível antecipar o efetivo impacto dessa epidemia sobre o desempenho macroeconômico da China e de outros países asiáticos e suas implicações sobre a evolução da demanda por minérios e metais. No caso do minério de ferro, uma

desaceleração inesperada da demanda poderá ser absorvida pela CVRD, pelo menos parcialmente, mediante o corte nas compras de terceiros.

A apreciação do real (BRL) contra o dólar norte-americano (USD) tem impacto moderadamente negativo sobre a geração de caixa da Companhia em USD. Entretanto, na medida em que a valorização do BRL é acompanhada de melhor percepção de risco do Brasil, sua contrapartida é um menor custo de capital da CVRD.

◆ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 1T03 alcançaram 42,519 milhões de toneladas, com aumento de 15,8% em relação ao 1T02 e declínio de 3,3% relativamente ao volume recorde registrado no 4T02. As vendas de minério de ferro foram de 36,380 milhões de toneladas e as de pelotas 6,139 milhões.

A CVRD continua operando a plena capacidade e a redução do volume embarcado no 1T03 em comparação ao 4T02 pode ser explicado por dois fatores: (a) sazonalidade, uma vez que, estatisticamente, o primeiro trimestre é o mais fraco do ano; (b) os primeiros meses do ano foram marcados por fortes chuvas, causando problemas operacionais na mina de Gongo Soco e também na logística do minério de ferro.

A Companhia costuma comprar regularmente pequenas quantidades de minério de ferro de outras mineradoras para misturar a seus produtos visando o atendimento de especificações de clientes. Recentemente, a CVRD aumentou essas compras ao se defrontar inesperadamente com uma situação de excesso de demanda no mercado.

Já no caso de pelotas existe uma situação diferente. A CVRD vende normalmente cerca de 20 milhões de *pellet feed* por ano para as *joint ventures* de pelotização (Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Kobrasco) e compra destas 10 milhões de toneladas para a venda direta aos seus clientes. Tais compras substituíram o instrumento de *tolling* (industrialização por encomenda), empregado até 1999 e através do qual a Companhia enviava *pellet feed* para as pelotizadoras, as quais prestavam serviço de transformação de matéria prima em pelotas, devolvendo, posteriormente, o produto pronto para ser embarcado para os clientes.

As compras de minério de ferro de terceiros, realizadas para atender compromissos com clientes, contribuem para a redução de margens de rentabilidade na medida em que se constitui numa alternativa mais cara do que a produção própria. Por outro lado, implicam em aumento do retorno sobre o capital investido pois acarretam expansão da geração de caixa sem incremento da base de ativos. Tais aquisições atuam como uma espécie de colchão. Nos momentos de pressão de demanda, podem ser ampliadas. Em contrapartida, numa contração podem ser substancialmente diminuídas.

As aquisições de pelotas das *joint ventures* não geram impacto negativo sobre margens, uma vez que deixamos de pagar uma taxa pelo serviço de industrialização por encomenda e passamos a ter receita com a venda de *pellet feed* e custo com a aquisição das pelotas. O ganho da CVRD se dá quando o minério de ferro é vendido para essas empresas e na rentabilidade do negócio de fabricação de pelotas, apropriada pela Companhia como acionista. Em 2002, por exemplo, a CVRD recebeu de suas *joint ventures* US\$ 8 milhões em dividendos,

US\$ 36 milhões pela operação das cinco usinas de pelotização, além de equivalência patrimonial no valor de US\$ 12 milhões.

A China foi o principal mercado para as exportações de minério de ferro da Controladora no 1T03, com 5,4 milhões de toneladas, representando expansão de 38,5% frente ao 4T02 e de 22,7% em relação ao 1T02. Desse modo, a Controladora manteve a participação de 16% nas importações chinesas.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

	mil toneladas					
	1T 02	%	4T 02	%	1T 03	%
Minério de Ferro	32.822	89,4%	37.358	85,0%	36.380	85,6%
Pelotas	3.894	10,6%	6.602	15,0%	6.139	14,4%
Total	36.716	100,0%	43.960	100,0%	42.519	100,0%

As vendas de minério de manganês, de 229 mil toneladas, cresceram 9,6% ante o 1T02 e 86,2% em relação ao 4T02, enquanto que as de ferro ligas atingiram 141 mil toneladas no 1T03, contra 100 mil no 1T02 e 153 mil no 4T02.

Os embarques de alumina chegaram a 546 mil toneladas, superando o volume do 4T02, de 502 mil toneladas. A CVRD tem procurado explorar o mercado chinês de forma eficiente, realizando “swaps” com outros produtores que possuem “smelters” nas Américas e refinarias de alumina na Austrália, minimizando o custo do frete marítimo para o importador. As vendas de alumínio primário mantiveram-se praticamente constantes em relação ao 4T02, ao nível de 49 mil toneladas, contra 43 mil toneladas no 1T02.

As vendas de potássio alcançaram 158 mil toneladas, com a mina de Taquari - Vassouras operando acima de sua capacidade nominal de 600.000 toneladas anuais. Esse volume foi superior em 39,8% ao do 1T02, mas menor do que as 203 mil toneladas vendidas no 4T02, quando houve utilização de estoques acumulados anteriormente. Desse modo, as vendas previstas para o ano de 2003 serão de 620.000 toneladas, limitadas pela capacidade atual de produção, cujo projeto de ampliação para 850.000 toneladas anuais deverá estar concluído somente em meados de 2005.

As vendas de ouro atingiram 25,8 mil onças no 1T03 contra 40,6 mil no 4T02 e 115,5 mil no 1T02. A queda nas vendas reflete o fechamento da mina de ouro de Igarapé Bahia, em junho de 2002 e a proximidade da exaustão da nossa última mina de ouro em operação, Fazenda Brasileiro, que deverá ter suas atividades encerradas em dezembro de 2004. A produção de ouro prevista para 2003 é de apenas 112 mil onças. Após a exaustão de Fazenda Brasileiro, nossa produção de ouro se dará na forma de subproduto do cobre, cuja produção terá início em meados de 2004 com o comissionamento da mina do Sossego. Além disso, a CVRD continua a investir em exploração mineral procurando descobrir jazidas de ouro.

As vendas de caulim têm crescido como resultado do esforço de marketing da Companhia para o desenvolvimento dos negócios com esse mineral industrial. Assim, o volume vendido no 1T03 foi de 108 mil toneladas ante 95 mil no 4T02 e 63 mil no 1T02.

VOLUME VENDIDO			
	mil toneladas		
	1T02	4T02	1T03
Ouro (onças)	115.455	40.639	25.753
Manganês	209	123	229
Ferro-ligas	100	153	141
Alumina	33	502	546
Alumínio	43	51	49
Bauxita	140	180	189
Potássio	113	203	158
Caulim	63	95	108

A carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportada para clientes pelas ferrovias, medida em toneladas quilômetro útil (tku), foi de 3,4 bilhões (Vitória a Minas 2,7 bilhões, Carajás 662 milhões). O desempenho foi ligeiramente inferior ao do 4T02, com 3,8 bilhões tku, e igual ao do 1T02. O desempenho do transporte ferroviário de carga geral ficou aquém do programado devido ao atraso no recebimento de locomotivas encomendadas.

A movimentação de carga geral nos portos e terminais da CVRD, de 5,888 milhões de toneladas, aumentou em 22,1% contra o 1T02 e ficou 1,9% menor do que a do 4T02.

Parte da carga geral transportada é decorrente de contratos da CVRD para a gestão da logística de clientes nos setores agrícola e construção civil.

A Vitória a Minas, principal ferrovia da Controladora para o transporte de carga geral, continuou a realizar ganhos de produtividade, expressos pelo aumento contínuo de milhões de tkus por locomotiva ativa por dia: 0,74 no 1T02, 0,82 no 2T02, 0,83 no 3T02, 0,83 no 4T02 e 0,90 no 1T03. O consumo de combustível manteve-se constante em relação aos trimestres passados, em torno de 300 tkus por litro.

A ferrovia Carajás bateu o recorde mundial de MKBF (mean kilometers between failure), quando alcançou 10.000.616 quilômetros percorridos sem falha, superando o recorde anterior de 9,3 milhões MKBF registrado na Austrália. O MKBF é medida internacional de confiabilidade de ferrovias, que aponta a quilometragem média de uma frota até o surgimento de uma falha, considerada esta como toda parada indesejada de um trem. O recorde obtido é mais um indicador da qualidade de classe mundial das ferrovias da CVRD.

VOLUME VENDIDO - SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	mil toneladas		
	1T 02	4T 02	1T 03
Ferrovias (milhões de tku)	3.401	3.787	3.389
Portos	4.822	6.003	5.888

A receita bruta nos três primeiros meses do ano foi de US\$ 1,153 bilhão, tendo crescido 16,8% em relação ao 1T02 e 4,7% frente ao 4T02.

A receita com vendas de minério de ferro, de US\$ 549 milhões, representou 47,6% da receita total, tendo aumentado relativamente ao 1T02, de US\$ 530 milhões, e ao 4T02, de US\$ 528 milhões. As vendas de pelotas geraram US\$ 189 milhões no 1T03, contra US\$ 127 milhões no 1T02 e US\$ 200 milhões no 4T02.

O preço médio de venda do minério de ferro no 1T03 foi de US\$ 15,09 por tonelada enquanto o de pelotas foi de US\$ 30,77.

Os serviços de operação das cinco usinas de pelotização de Tubarão pertencentes às *joint ventures* têm sido responsáveis por uma receita trimestral de aproximadamente US\$ 9 milhões.

Os embarques de manganês e ferro ligas geraram receita de US\$ 75 milhões no 1T03, US\$ 73 milhões no 1T02 e US\$ 66 milhões no 4T02.

As vendas de produtos da cadeia do alumínio, bauxita, alumina e alumínio primário, produziram receita de US\$ 167 milhões no 1T03, com elevação de 11,3% em relação ao 4T02 e de 145,6% em relação ao 1T02. É importante mencionar que a consolidação da Alunorte, refinaria de alumina, nas demonstrações financeiras em US GAAP, aconteceu a partir do 3T02, o que concorre para distorcer comparações com vendas desses produtos em trimestres anteriores.

O preço médio de venda do alumínio no 1T03 foi de US\$ 1.374,50 por tonelada, o da alumina foi de US\$ 172,34 e o da bauxita US\$ 23,09 por tonelada.

Os serviços de logística contribuíram com US\$ 115 milhões para a receita bruta do 1T03, com aumento de 3,6% sobre o 1T02 e de 17,3% sobre o 4T02.

A receita de vendas para o mercado doméstico foi de US\$ 356 milhões, representando 30,9% da receita total do 1T03. As vendas para a Europa concorreram com US\$ 378 milhões, 32,8% da receita da Companhia, e as destinadas para a Ásia US\$ 235 milhões, 20,4% do total.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO

	milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03
Minério de Ferro	530	528	549
Serviços de operação de usinas de pelotização	9	9	8
Pelotas	127	200	189
Ouro	34	13	9
Serviços de logística	111	98	115
Alumínio, alumina e bauxita	68	150	167
Manganês e ferro-ligas	73	66	75
Potássio	16	24	21
Caulim	11	12	16
Outros	8	1	4
Total	987	1.101	1.153

RECEITA BRUTA POR DESTINO

	milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03
Mercado doméstico	293	335	356
Mercado externo	694	766	797
EUA	65	33	57
Europa	342	387	378
Japão	62	79	86
Ásia Emergente	135	141	149
Resto do mundo	90	126	127
Total	987	1.101	1.153

◆ LUCRO LÍQUIDO DE US\$ 354 MILHÕES

O lucro líquido obtido no 1T03, de US\$ 354 milhões, apresentou crescimento de 28,7% em relação ao do mesmo período do ano passado. Comparado, entretanto, com o do 4T02, há uma redução de US\$ 215 milhões.

O lucro deste trimestre apresenta queda em relação aos US\$ 569 milhões obtidos no 4T02. Isto reflete o impacto das variações da taxa de câmbio real/dólar norte-americano sobre o passivo líquido em moeda estrangeira da Companhia que, no curto prazo, tendem a exercer importante influência sobre o comportamento do lucro. No 4T02 as variações monetárias e cambiais concorreram com US\$ 257 milhões para a obtenção do lucro, em contraste com apenas US\$ 50 milhões no 1T03.

O custo dos produtos vendidos (CPV), de US\$ 641,3 milhões, acusou elevação de US\$ 52 milhões, o que pode ser explicado por: (a) aumento de US\$ 25,2 milhões em serviços contratados, causado pela valorização do real e por maiores gastos da Ferteco; (b) aumento de US\$ 28,6 milhões com despesas com compras de produtos de terceiros (minério de ferro, pelotas, bauxita, alumina e alumínio); (c) aumento de US\$ 9,2 milhões em despesas com material, influenciado pelo crescimento dos gastos com combustíveis.

COMPOSIÇÃO DO CPV			
	milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03
Pessoal	58	50	54
Material	102	145	154
Serviços contratados	83	56	81
Aquisição de minério de ferro e pelotas	85	98	120
Aquisição de outros produtos	93	128	135
Depreciação e exaustão	65	42	41
Energia elétrica	20	20	21
Outros	35	50	35
Total	541	589	641

As despesas financeiras cresceram em US\$ 34 milhões e as receitas financeiras se reduziram em US\$ 12 milhões, movimentos que concorreram para o declínio do lucro do 1T03 “vis-à-vis” o 4T02. A principal fonte de aumento nas despesas financeiras foi a provisão para perdas com derivativos de juros durante o trimestre no valor de US\$ 8 milhões, contrastando com o ganho de US\$ 18 milhões verificado no 4T02. Foram lançados como despesa financeira US\$ 2,4 milhões referentes à correção de provisão para baixa de ativos (SFAS 143).

A equivalência patrimonial se reduziu em US\$ 27 milhões, o que foi determinado principalmente pela contração do resultado das afiliadas da área de alumínio (MRN, Albras e Valesul) em US\$ 34 milhões.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

	milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03
Siderurgia	(5)	15	19
Alumínio, Alumina e bauxita	25	82	48
Logística	(4)	(5)	(11)
Pelotas	15	39	26
Minério de Ferro	1	(13)	5
Outros	2	3	7
Total	34	121	94

A baixa com amortização de ativos (SFAS 143) contribuiu com US\$ 10,4 milhões para a diminuição do lucro.

Do lado positivo, podemos destacar o crescimento da receita operacional líquida em US\$ 51 milhões e das participações minoritárias em US\$ 15 milhões.

◆ SFAS 143

A partir de 1 de janeiro de 2003 a Companhia passou a adotar o SFAS 143, “Accounting for Asset Retirement Obligations”, norma emitida pelo FASB que dispõe a respeito de procedimentos contábeis concernentes à realização de provisões para baixa de ativos. O SFAS 143 estabelece que gastos efetuados após o fechamento de minas devem ser previamente mensurados e reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Analizamos detalhadamente a vida útil de nossos ativos e as estimativas de despesas que se farão necessárias para a recuperação do meio ambiente nos locais onde estão as minas com exaustão prevista para os próximos vinte anos. Os valores obtidos foram descontados à taxa de 10,26% ao ano, e a provisão em BRL corrigida pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM), publicado pela Fundação Getúlio Vargas. Tal procedimento foi baseado no “yield” das Notas do Tesouro Nacional série C (NTN – C), título de emissão do Tesouro Nacional do Brasil, com vencimento em 2021, estabelecido no leilão efetuado no dia 28 de março de 2003. As NTN-C têm seu valor principal corrigido pela variação do IGPM.

Utilizando como data base 31 de dezembro de 2002, foi realizada provisão de US\$ 26,8 milhões, dos quais US\$ 15,7 milhões foram imediatamente amortizados, por se tratar de valor referente ao passado. Desse total, US\$ 10,4 milhões tiveram impacto negativo sobre o resultado da CVRD no 1T03, registrados na linha de “itens extraordinários”. Os demais US\$ 5,3 milhões foram contabilizados no ativo como imposto de renda diferido.

Em 31 de março de 2003, o valor da provisão foi corrigido pela variação do IGPM no trimestre, elevando-se, então, para US\$ 30,7 milhões. Foi contabilizada despesa financeira de US\$ 2,4 milhões, correspondente à atualização do valor provisionado, e amortização da provisão, relativa ao 1T03, no valor de US\$ 360,000.00, com efeito sobre o CPV.

Desse modo, os ajustes decorrentes da adoção do SFAS 143 produziram impacto negativo sobre o resultado da Companhia no valor de US\$ 13,1 milhões. Nos próximos trimestres, as amortizações da provisão e a correção de seu valor de acordo com a evolução do IGPM continuarão a causar efeito negativo sobre o resultado da CVRD.

GERAÇÃO DE CAIXA

A metodologia de cálculo do EBITDA foi modificada, passando-se a adotar o ajuste para fatores não recorrentes, considerados como eventos extraordinários que não alteram a tendência do comportamento dessa variável ao longo do tempo. Até o 4T02, a Companhia empregava como prática o ajuste do EBITDA para itens não caixa, isto é, itens que não acarretavam desembolsos de caixa no trimestre.

O EBITDA gerado no 1T03 foi de US\$ 442 milhões, não tendo sido realizado qualquer ajuste para a consideração de fatores não recorrentes. Os dividendos recebidos de afiliadas e "joint ventures" foram de US\$ 36 milhões. A Samarco pagou US\$ 14 milhões, a GIIC US\$ 5 milhões, MRN US\$ 5 milhões, CST US\$ 5 milhões, Fosfértil US\$ 5 milhões e Hispanobras US\$ 2 milhões.

O aumento de US\$ 4 milhões no EBITDA do 1T03 em relação ao 4T02 foi determinado basicamente pelo crescimento de US\$ 51 milhões na receita operacional líquida e de US\$ 17 milhões nos dividendos recebidos e pela redução de US\$ 18 milhões nas outras despesas operacionais. O CPV no 1T03 aumentou em US\$ 52 milhões e no 4T02 havia sido realizada baixa de ativos da ordem de US\$ 35 milhões, referente à provisão para o encerramento das atividades da mina de ouro de Fazenda Brasileiro.

Com a mudança de critérios para o cômputo do EBITDA, o valor referente ao ano de 2002 é de US\$ 1,780 bilhão.

Os negócios com minerais ferrosos produziram EBITDA de US\$ 357 milhões no 1T03, representando 80,8% do EBITDA da Companhia, o qual é praticamente igual ao do 4T02, de US\$ 358 milhões, e superior em 8,2% ao do 1T02. Os serviços de logística contribuíram com US\$ 38 milhões, 8,6% do total, e os negócios com alumínio com US\$ 32 milhões, 7,2% do total.

O EBITDA gerado pela área do alumínio é relativamente pequeno, pois a Albras, produtora de alumínio primário e cuja geração de caixa anual supera US\$ 230 milhões, não é consolidada nas demonstrações financeiras em US GAAP. A CVRD compra alumínio primário da Albras a preços de mercado e em volume proporcional à sua participação de 51% em seu capital, segundo acordo de "take or pay", para revendê-lo. A CVRD se beneficia diretamente do investimento na Albras através da equivalência patrimonial. Com as expansões da capacidade de produção da Alunorte, o EBITDA originado pelos negócios com o alumínio deverá crescer e aumentar sua contribuição para o fluxo de caixa da Companhia.

O fluxo de caixa livre, definido como fluxo de caixa operacional menos o fluxo usado em atividades de investimento, foi de US\$ 168 milhões no 1T03 contra US\$ 140 milhões no 1T02 e US\$ 144 milhões no 4T02. A demonstração do fluxo de caixa, em bases trimestrais, encontra-se no final deste documento.

O quadro a seguir demonstra o cálculo do EBITDA de acordo com a metodologia descrita no ítem "Mudanças de Procedimentos" e que está sendo adotada a partir de agora.

EBITDA TRIMESTRAL - NOVA METODOLOGIA

milhões de US\$					
	1T02	2T02	3T02	4T02	1T03
Receita Operacional Líquida	953	1.027	1.084	1.059	1.110
CPV	(540)	(594)	(540)	(589)	(641)
Desp com vendas, gerais e adm	(48)	(60)	(65)	(51)	(49)
Pesquisa e desenvolvimento	(9)	(12)	(15)	(14)	(11)
Outras desp operacionais	(61)	(27)	(5)	(64)	(46)
EBIT	295	334	459	341	363
Depreciação, amort e exaustão	66	61	44	43	43
Dividendos Recebidos	25	30	17	19	36
Baixa de ativos	11	-	-	35	-
Ajuste para itens não recorrentes	-	-	-	-	-
EBITDA	397	425	520	438	442

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO

milhões de US\$					
	1T02	2T02	3T02	4T02	1T03
Ferrosos	330	360	359	358	357
Não ferrosos	12	22	26	5	9
Logística	35	37	34	44	38
Alumínio	18	6	43	25	32
Outros	2	0	58	6	6
Total	397	425	520	438	442

EBITDA TRIMESTRAL - METODOLOGIA ANTERIOR

milhões de US\$					
	1T02	2T02	3T02	4T02	1T03
EBITDA	444	456	483	406	451

ENDIVIDAMENTO

A dívida total da Companhia em 31 de março de 2003 era de US\$ 3,314 bilhões, ligeiramente inferior à existente no final de 2002, de US\$ 3,331 bilhões. A dívida líquida também decresceu, tendo passado de US\$ 2,24 bilhões em 31 de dezembro de 2002 para US\$ 2,03 bilhões no fim deste trimestre.

A dívida total era equivalente a 1,82 vezes o EBITDA acumulado no período compreendido entre abril de 2002 e março de 2003 e a 24,3% o valor dos ativos totais da CVRD (*enterprise value*). A relação EBITDA/juros no trimestre foi igual a 9 vezes.

O endividamento da Companhia é em sua maior parte denominado em USD (93%), enquanto que os restantes 7% são decorrentes de dívidas em JPY, Euros e BRL.

Os gastos com juros compreendem apenas a parcela das despesas financeiras relativas à dívida da Companhia, conforme quadro abaixo:

DESPESAS FINANCEIRAS

		milhões de US\$	
Despesas Financeiras sobre:	4T02	1T03	
Dívida Local	(7)	(5)	
Dívida no Exterior	(41)	(39)	
Dívida com Partes Relacionadas	(7)	(5)	
Total das Despesas Financeiras Relativas à Dívida	(55)	(49)	
Juros Brutos sobre:			
Contingências Fiscais e Trabalhistas	(5)	(6)	
Impostos Sobre Transações Financeiras CPMF	(5)	(4)	
Derivativos	18	(8)	
Outros	(1)	(15)	
Total	(48)	(82)	

As garantias concedidas a afiliadas e *joint ventures* atingiram US\$ 499 milhões, apresentando diminuição em relação ao final do trimestre anterior, quando seu saldo era de US\$ 516 milhões.

No primeiro trimestre de 2003, a CVRD contratou empréstimo com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC) no valor de US\$ 300 milhões, com prazo de 10 anos e custo total de Libor mais 1,8% ao ano. Tal empréstimo destina-se ao financiamento de investimentos na logística do minério de ferro.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

		milhões de US\$		
	1T02	4T02	1T03	
Dívida Bruta	3.935	3.331	3.314	
Dívida Líquida	1.927	2.240	2.030	
Dívida Bruta / LTM EBITDA (x)	2,28	1,87	1,82	
EBITDA / Despesas de Juros (x)	7,22	7,96	9,02	
Dívida Bruta / Ativos Totais (x)	0,27	0,23	0,24	

INVESTIMENTOS

Os dados relativos a investimentos são de natureza “non-GAAP”, não coincidindo com o valor reportado na demonstração de fluxos de caixa, referente a fluxo de caixa líquido com atividades de investimento, no valor de US\$ 188 milhões para o 1T03. A demonstração de fluxo de caixa encontra-se no final deste documento.

As despesas de capital realizadas no primeiro trimestre de 2003 atingiram US\$ 240,3 milhões, sendo US\$ 17,6 milhões referentes a aquisições. O montante gasto com projetos atingiu US\$ 142,6 milhões, 59,3% do que foi investido

Os dispêndios com projetos de minério de ferro somaram US\$ 24,8 milhões, minerais não ferrosos US\$ 48,1 milhões, alumínio US\$ 32,1 milhões, logística US\$ 21,2 milhões e geração de energia elétrica US\$ 16,4 milhões.

Os principais projetos em andamento são:

Área	Projeto	Investimento realizado no 1T03	Status
Minerais Ferrosos	Ampliação capacidade de produção de	US\$ 6,1 milhões	Previsão de conclusão para 2005. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. Com a

	minério de ferro do Sistema Norte		expansão, a capacidade de produção terá acréscimo de 14 milhões de toneladas por ano. O capex do projeto é estimado em US\$ 144,4 milhões.
Minerais Ferrosos	Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM)	US\$ 2,1 milhões	Previsão de conclusão para janeiro de 2004. 75% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 33,3 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. O novo pier terá capacidade de embarque de 18 milhões de toneladas por ano, ampliando a capacidade do TMPM para 74 milhões de toneladas anuais.
Minerais Ferrosos	Mina de Brucutu	US\$ 3,5 milhões	Previsão de conclusão para 2008, quando a mina terá capacidade de produção de 12 milhões de toneladas. 1,5% do investimento já foi realizado e as obras estão ocorrendo dentro do cronograma. O investimento total é estimado em US\$ 219,9 milhões, sendo US\$ 19,7 milhões programados para 2003.
Minerais Ferrosos	Mina de Fábrica Nova	US\$ 637 mil	Previsão de conclusão em 2005. 1% do investimento já foi realizado, referente à terraplanagem. Fábrica Nova deverá contar com capacidade de 10 milhões de toneladas em 2005, atingindo 15 milhões em 2009. O capex total será de US\$ 84,4 milhões, com dispêndios programados de US\$ 39,6 milhões para 2003. As obras estão ocorrendo dentro do cronograma
Minerais Não Ferrosos	Mina do Sossego	US\$ 40,5 milhões	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2004. 32,1% do investimento total do projeto já foi realizado, representando 58,4% do empreendimento concluído. O capex total é de US\$ 383 milhões, sendo US\$ 253 milhões programados para 2003. Os primeiros testes devem começar em junho de 2003. O projeto está levemente adiantado em relação ao cronograma.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari - Vassouras	US\$ 4,0 milhões	Previsão de conclusão no primeiro semestre de 2005. 16% do investimento total do projeto, de US\$ 67 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. A mina terá sua capacidade ampliada de 600 para 850 mil toneladas por ano.
Alumínio	Expansão Alunorte	US\$ 32,1 milhões	Projeto concluído no 1T03, quando foi inaugurada a terceira linha da Alunorte com capacidade de produção de 825 mil toneladas. Custo total do projeto = US\$ 300 milhões.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões	US\$ 18,9 milhões	Aquisição de 2.782 vagões e 105 locomotivas até o final de 2003. 7,5% do investimento total, estimado em US\$ 245,6 milhões, já foi realizado. Parte do equipamento comprado será para carga geral e parte para minério de ferro.
Logística	Terminal Praia Mole (fases I e II)	US\$ 707 mil	Previsão de conclusão da primeira fase em 2003 e da segunda fase em 2004. 54% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 22,6 milhões, já foi realizado.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica de Aimorés	US\$ 6,4 milhões	Previsão de conclusão para dezembro de 2003. 78% do investimento total do projeto, estimado em US\$94,6 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica de Candonga	US\$ 6,7 milhões	Previsão de conclusão para novembro de 2003. 75% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 40,9 milhões, já foi realizado. A execução está ocorrendo conforme o previsto no cronograma.

Os gastos com tecnologia da informação somaram US\$ 12,4 milhões, dos quais US\$ 7 milhões foram destinados ao início da implantação de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning). O ERP deve entrar em funcionamento até o final de 2004, possibilitando maior integração entre as áreas da Companhia, presteza na obtenção de informações, concorrendo para aperfeiçoar a qualidade da gestão.

Está em fase de implantação o Hyperion, sistema de consolidação contábil que permitirá agilizar e ampliar a transparência das informações financeiras para o mercado. Com o auxílio do Hyperion será possível inclusive a divulgação de demonstrações contábeis trimestrais consolidadas segundo as normas do Brazilian GAAP a partir do 3T03.

US\$ 31,1 milhões foram investidos em manutenção e modernização de equipamentos e meio ambiente.

Foram realizados aportes de capital de US\$27,6 milhões para a reestruturação financeira de afiliadas (Celmar e FCA).

A Mineração Rio do Norte (MRN), afiliada da CVRD, realizou dispêndios de capital no valor de US\$ 10 milhões no 1T03, sendo US\$ 8 milhões destinados ao projeto de expansão de capacidade de 11 para 16,3 milhões de toneladas de bauxita por ano. Tal projeto encontra-se em fase de conclusão e deverá ser comissionado nas próximas semanas. Os dispêndios de capital da MRN não estão incluídos no total investido pela Companhia no critério US GAAP.

Exploração Mineral e Desenvolvimento Tecnológico

Os investimentos em exploração mineral e desenvolvimento tecnológico foram de US\$ 9,0 milhões, destacando-se US\$ 2,9 milhões referentes a pesquisa de depósitos de cobre e ouro.

A região de Carajás manteve-se como foco das atividades de exploração mineral no 1T03, com o desenvolvimento de trabalhos voltados para a identificação de jazidas de cobre, ouro, níquel e metais do grupo da platina, e de detalhamento para a realização de estudos de pré - viabilidade para diversas áreas de cobre e níquel. As campanhas de sondagem de alvos terão início em maio.

No restante do Brasil, deu-se continuidade aos programas para cobre, ouro, níquel, metais do grupo da platina, bauxita e caulim, englobando os estados do Pará, Rondônia, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

No Peru, no âmbito da joint venture com a Antofagasta Minerals, destaca-se a identificação de áreas com potencial para investigação por sondagem nos próximos meses. A Companhia Minera Latino Americana, subsidiária integral da CVRD, passou a conduzir os esforços de exploração mineral no Chile.

A CVRD passou a utilizar a tecnologia QemSCAN, estado da arte em termos de sistema de análise mineralógica e metalúrgica e que permite a rápida identificação de minerais e a melhoria da eficiência nas operações de mineração. O sistema envolve a utilização do Microscópio Eletrônico de Varredura Multielementar, o qual será empregado na caracterização de minérios e na otimização de processos nas áreas de metais básicos e metais preciosos.

Os dispêndios em exploração mineral orçados para 2003 totalizam US\$ 71,7 milhões, sendo que desse montante US\$ 5,2 milhões serão investidos em desenvolvimento tecnológico.

INVESTIMENTOS - 1T 03					
Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	67,4	28,0%	Aportes	27,6	11,5%
Logística	48,7	20,3%	Manutenção e Meio Ambiente	31,1	13,0%
Minerais Não Ferrosos	56,2	23,4%	Projetos	142,6	59,3%
Alumínio	33,2	13,8%	Exploração Mineral e Pesquisa Tecnológica	9,0	3,7%
Energia	16,4	6,8%	Tecnologia da Informação	12,4	5,2%
Outros	18,4	7,6%	Aquisições	17,6	7,3%
Total	240,3	100%	Total	240,3	100%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de US\$				
	1T 02	2T 02	3T 02	4T 02	1T 03
Receita Operacional Bruta	987	1.071	1.123	1.101	1.153
Impostos	(34)	(44)	(39)	(42)	(43)
Receita Operacional Líquida	953	1.027	1.084	1.059	1.110
Custo dos Produtos Vendidos	(540)	(594)	(540)	(589)	(641)
Lucro Bruto	413	433	544	470	469
Margem Bruta (%)	43,3	42,2	50,2	44,4	42,3
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(48)	(60)	(65)	(51)	(49)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(9)	(12)	(15)	(14)	(11)
Participação nos Resultados	(9)	3	(14)	(18)	(12)
Outros	(52)	(30)	9	(46)	(34)
Lucro Operacional	295	334	459	341	363
Receitas Financeiras	33	44	10	40	28
Despesas Financeiras	(62)	(117)	(148)	(48)	(82)
Variações Monetárias	(5)	(326)	(506)	257	50
IR e Contribuição Social Correntes	(7)	3	-	(8)	(6)
IR e Contribuição Social Diferido	(12)	126	148	(101)	(65)
Equivalência Patrimonial e Provisão para Perdas	34	(82)	(160)	121	94
Mudanças contábeis para baixa de ativos	-	-	-	-	(10)
Participações Minoritárias	(1)	4	47	(33)	(18)
Lucro Líquido	275	(14)	(150)	569	354
Lucro por Ação (US\$)	0,72	(0,04)	(0,39)	1,48	0,92

BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de US\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
Ativo			
Circulante	3.566	2.589	2.696
Realizável a Longo Prazo	1.820	1.337	1.407
Permanente	5.100	4.029	4.485
Total	10.486	7.955	8.588
Passivo			
Circulante	2.364	1.508	1.638
Exigível a Longo Prazo	3.345	3.160	3.310
Patrimônio Líquido	4.777	3.287	3.640
Capital Social	2.709	2.944	2.944
Reservas	2.068	343	696
Total	10.486	7.955	8.588

FLUXO DE CAIXA			
	US\$ milhões		
	1T 02	4T 02	1T 03
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	275	569	354
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Depreciação, exaustão e amortização	66	43	43
Dividendos recebidos	25	19	36
Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e provisão para perdas em investimentos	(34)	(121)	(94)
Imposto de renda diferido	12	101	65
Provisões para contingências	23	-	9
Perdas na alienação de bens do imobilizado	27	35	-
Realização de provisões para baixas de ativos	-	-	10
Fundo de pensão	3	3	3
Perdas cambial e monetária	(1)	(310)	(142)
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	6	7	3
Outros	(4)	(25)	24
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(66)	3	64
Estoques	1	(26)	24
Outros	9	(21)	(1)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores	(9)	125	(93)
Salários e encargos sociais	(2)	1	(6)
Outros	(16)	55	57
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	315	458	356
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	(19)	(41)	22
Garantias e depósitos	(10)	(17)	(12)
Adições em investimentos	(1)	-	-
Adições ao imobilizado	(145)	(258)	(198)
Ganhos provenientes da alienação de bens do imobilizado	-	2	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(175)	(314)	(188)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	377	(202)	(93)
Empréstimos			
Adições	12	22	-
Pagamentos	(15)	(46)	(16)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo			
Partes relacionadas	10	6	2
Outros	442	37	177
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo			
Partes relacionadas	(15)	-	-
Outros	(61)	(85)	(101)
Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	-	(273)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	750	(541)	(31)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	890	(397)	137
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	1	86	56
Caixa e equivalentes no início do período	1117	1402	1091
Caixa e equivalentes no final do período	2.008	1.091	1.284
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(6)	(15)	(6)
Juros de longo prazo, líquidos dos juros capitalizados de \$5 em 2003, \$5 em 2002	(35)	(31)	(49)
Imposto de renda	-	(8)	(6)
Transações que não envolveram caixa			
Troca de empréstimos concedidos por investimentos	20	15	11

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS			
	milhões de US\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
HISPANOBRAS			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	907	1.139	905
Mercado Externo	487	313	268
Mercado Interno	420	826	637
Preço Médio (US\$/ton)	31,38	25,80	29,75
Lucro Operacional	4	1	3
Resultado Financeiro Líquido	-	-	(1)
Lucro Líquido	2	1	1
EBITDA	5	2	3
NIBRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.000	2.116	1.800
Mercado Externo	407	783	469
Mercado Interno	593	1.333	1.331
Preço Médio (US\$/ton)	30,39	28,52	27,75
Lucro Operacional	-	6	2
Resultado Financeiro Líquido	(1)	-	-
Lucro Líquido	(1)	4	1
EBITDA	1	7	3
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	2	2	2
- Longo Prazo	4	1	1
Total	6	3	3
ITABRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	877	913	813
Mercado Externo	644	431	306
Mercado Interno	233	482	507
Preço Médio (US\$/ton)	31,35	30,18	29,54
Lucro Operacional	2	3	2
Resultado Financeiro Líquido	-	(2)	(1)
Lucro Líquido	1	2	-
EBITDA	2	3	2
Endividamento Bruto			
- Longo Prazo	18	-	5
Total	18	-	5

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS			
	milhões de US\$		
KOBRASCO	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	856	1.316	1.134
Mercado Externo	436	1.074	453
Mercado Interno	420	242	681
Preço Médio (US\$/ton)	31,69	29,97	30,39
Lucro Operacional	6	4	5
Resultado Financeiro Líquido	(2)	15	5
Lucro Líquido	3	12	6
EBITDA	7	5	6
Endividamento Bruto			
- Longo Prazo	150	114	124
Total	150	114	124
SAMARCO	1T 02	4T 02	1T 03
Vendas Mercado Externo (mil toneladas)	3.301	3.834	3.988
Preço Médio (US\$/ton)	28,48	29,22	27,59
Lucro Operacional	32	61	51
Resultado Financeiro Líquido	(6)	12	-
Lucro Líquido	22	70	38
EBITDA	38	65	61
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	169	142	123
- Longo Prazo	93	67	56
Total	262	209	179

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

	milhões de US\$		
FERTECO	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas Fe (mil tons)	2.532	3.288	4.879
Mercado Externo	2.020	2.142	3.503
Mercado Interno	512	1.146	1.376
Preço Médio (US\$/ton)	14,59	12,68	13,87
Quantidades Vendidas Pellet (mil tons)	725	1.342	856
Mercado Externo	448	645	358
Mercado Interno	277	697	498
Preço Médio (US\$/ton)	26,63	24,06	29,62
Lucro Operacional	18	16	35
Resultado Financeiro Líquido	(2)	4	(3)
Lucro Líquido	12	15	23
EBITDA	22	18	38
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	55	23	10
- Longo Prazo	94	82	82
Total	149	105	92
			milhares de US\$
GIIC*	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	823	932	772
Mercado Externo	823	932	772
Mercado Interno	-	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	41,76	40,40	41,00
Lucro Operacional	4	4	4
Resultado Financeiro Líquido	-	(1)	-
Lucro Líquido	4	3	4
EBITDA	5	6	5

* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)

MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

			milhões de US\$
SIBRA (Consolidado)	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas Liga (mil tons)	60	85	67
Mercado Externo	23	35	30
Mercado Interno	37	50	37
Preço Médio (US\$/ton)	521,43	425,73	530,70
Quantidades Vendidas Mang (mil tons)	258	282	279
Mercado Externo	243	192	185
Mercado Interno	15	90	94
Preço Médio (US\$/ton)	53,40	45,86	40,34
Lucro Operacional	16	6	10
Resultado Financeiro Líquido	-	(11)	(3)
Lucro Líquido	15	(5)	5
EBITDA	17	8	12
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	30	36	37
- Longo Prazo	21	22	20
Total	51	58	57

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de US\$		
MRN	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.781	2.982	2.196
Mercado Externo	485	601	711
Mercado Interno	1.296	2.381	1.485
Preço Médio (US\$/ton)	19,76	20,54	19,23
Lucro Operacional	12	26	15
Resultado Financeiro Líquido	(1)	-	-
Lucro Líquido	9	17	10
EBITDA	21	36	25
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	14	29	44
- Longo Prazo	96	76	69
Total	110	105	113
ALUNORTE	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	427	407	490
Mercado Externo	222	208	289
Mercado Interno	205	199	201
Preço Médio (US\$/ton)	161,55	161,79	172,03
Lucro Operacional	11	13	20
Resultado Financeiro Líquido	(3)	57	20
Lucro Líquido	6	94	36
EBITDA	14	15	23
Endividamento Bruto			
- Longo Prazo	455	481	482
Total	455	481	482
ALBRAS	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	88	104	103
Mercado Externo	84	100	99
Mercado Interno	4	4	4
Preço Médio (US\$/ton)	1.319,81	1.306,47	1.337,98
Lucro Operacional	41	55	53
Resultado Financeiro Líquido	(9)	56	19
Lucro Líquido	27	121	79
EBITDA	46	58	56
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	73	20	-
- Longo Prazo	524	466	451
Total	597	486	451

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de US\$		
VALESUL	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	21	27	19
Mercado Externo	9	13	9
Mercado Interno	12	14	10
Preço Médio (US\$/ton)	1.720,97	1.618,98	1.730,60
Lucro Operacional	5	13	9
Resultado Financeiro Líquido	-	(1)	-
Lucro Líquido	3	10	8
EBITDA	6	14	10
Endividamento Bruto			
- Curto Prazo	1	1	1
- Longo Prazo	2	1	1
Total	3	2	2

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”